



A Nova Câmara dos Deputados

In: O Ocidente. A. 26, vol.26, nº 867
(30 jan. 1903), p. 20-21
Centro de Documentação
Anselmo Braamcamp Freire

Antes de acomodado em S. Bento, o Parlamento circulou por várias zonas de Lisboa. Os vintistas, entre os anos de 1821 a 1822, albergaram-no no Palácio das Necessidades, na antiga livraria, considerado espaço de meditação e leitura passa então a local onde parlamentares fazem ecoar as suas opiniões e resoluções. Posteriormente, os trabalhos parlamentares passam a ter sessão no Palácio de Nossa Senhora da Ajuda, mas verifica-se que aqui não poderão prosseguir, pois a família parlamentar aumentou. Por conseguinte, a Câmara dos dignos Pares do Reino passará para o Palácio da Regência, no Rossio, e a Câmara dos Senhores Deputados para a Casa da Suplicação, no Terreiro do Paço. Após a regência de D. Miguel, os constitucionais pensam novamente na árdua tarefa legislativa e começam a ponderar onde situar a sua oficina. Com a extinção das ordens religiosas pensou-se no Real Mosteiro de São Vicente de Fora, mas João Vicente Pimentel Maldonado, antigo deputado, encarregado do arranjo das salas, impugnou a ideia e a 4 de setembro sai nova portaria, alojando as cortes no Convento de S. Bento da Saúde. O Convento de S. Bento pertenceu à Ordem Terceira dos Beneditinos, local que alojou várias entidades institucionais, como a Patriarcal e o hospital militar, até que a portaria de 1833 o reservou para Palácio das Cortes. Todo o espaço seria readaptado às suas novas funções, e em agosto de 1934, abriram-se as portas. No entanto, o local sofreria novas remodelações devido ao fogo de 1895, ocorrido na Câmara dos Deputados e salas contíguas, o parlamento passa temporariamente para a Academia Real das Ciências. O arquiteto Ventura Terra é chamado para a remodelação do Palácio das Cortes e só após oito anos, em 1903, abre novamente as portas. Ao longo dos tempos, o seu nome vai variando passando de Palácio das Cortes para Palácio do Congresso (1911/1933) e Palácio da Assembleia Nacional (1933/1974), hoje é conhecido como Palácio de S. Bento, em memória do antigo convento, espaço da Assembleia da República.

